

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamado) e 187 (Residência do Director)DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIASAdministrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. no TIP. ESPINHENSE Rua 14 ESPINHO Tel. 187

Série VI Ano XXII

N.º 1139

(Avençado)

Ano (Portugal) 50500

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

O REGIME DE EXAMES e Férias Escolares

Depõe hoje no nosso inquérito o sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Com o fim de colhermos novos elementos para o nosso inquérito sobre o regime de exames e férias escolares, dirigimos um questionário aos ilustres presidentes das Câmaras Municipais das estâncias balneares, das Comissões e Juntas de Turismo do País.

A esse questionário responde hoje o ilustre presidente da Câmara do nosso concelho nos termos seguintes:

«A campanha que «Defesa de Espinho» vem desenvolvendo, no sentido de uma determinação legal que promova a revisão da época de exames, parece-me útil, na medida em que não confinamos a sua justificação ao prejuízo causado às praias. Quere dizer — essa revisão legal, a solicitar-se, tem de ter fundamentos mais profundos e gerais, tem de justificar-se em motivos mais atendíveis e de utilidade mais colectiva, tem de basear-se no reconhecimento do interesse que daí resulte para o aproveitamento eficiente do ensino e salvaguarda do bem precioso que é a saúde física e moral da mocidade.

Entendo, por isso, que o problema é delicadíssimo e só a autoridades pedagógicas e sanitárias, caberá discuti-lo com conhecimento de causa e encará-lo com um sentido construtivo de utilidade.

Evidentemente, se for possível essa revisão, as praias serão beneficiadas. Afigura-se-me, porém, que essa possibilidade não está no interesse das praias que, só por si, não podem impor que ao interesse material de alguns se sacrifique o interesse da cultura, que é índice da civilização de um povo inteiro.

Assim, talvez fôsse mais útil à finalidade que se deseja atingir, ouvir a opinião de médicos que encarem os possíveis inconvenientes sanitários que resultem para a mocidade do actual regime de ensino e de exames, e de professores que elucidem das vantagens pedagógicas de uma nova organica do ensino.

De resto, sob este ponto de vista, o Dr. Vasco Marque pôs já o problema com exactidão que dispensa novas palavras.

Mas, se a um leigo, em assunto de tão magna importância, é permitido emitir opinião, não me esquivarei a dizer-lhe que penso que esses exames tardios, demorados, longe de beneficiarem alguém ou alguma coisa, só lesam e complicam. Porque o ensino, seja de que grau for, tem de aparecer ao estudante como uma obrigação que se cumpre com prazer e nunca como um fardo pesado que se suporta. E as férias, sobretudo as férias grandes, têm de continuar a ser como sempre foram, para alunos e professores, o prémio bem merecido, depois de um ano de trabalho árduo e fatigante. O exame tem de ser a prova final e tranquila desse trabalho, mas não a maratona que se prolonga, massacrando os nervos, desgastando energias, saturando vontades.

Já vê que me parece útil a campanha, no que ela interessa ao bem estar de famílias e jovens, cuja saúde física e mental cumpre acautelar. Mas, não me parece que do seu possível triunfo, resulte o desaparecimento da tão falada crise económica das praias. E, por muito mau que seja o regime de exames, não o apontamos como mal ou motivo único dessa crise.

O problema é mais vasto, mais complexo e, parece-me, de difícilíssima solução satisfatória.

Realmente, parece-me que essa crise atinge mais directamente as três maiores praias portuguesas — Figueira, Póvoa e Espinho. Suponho que ela não será tanto em referência ao número dos seus frequentadores, mas, sobretudo, no sentido do movimento comercial provocado por esses frequentadores.

Há cinquenta, há vinte anos, essas eram as três maiores, mais conhecidas praias. Nesse tempo, os «banhistas» vinham, porque os médicos das nossas terras do interior receitavam banhos de mar, as comunicações eram mais fáceis para essas praias, para não dizer que se existiam para essas; as nossas cidades e vilas de província não estavam equipadas e preparadas para lhes fornecer as novidades em distrações e coisas de alguma forma indispensáveis à vida. E o veraneio, que todos os anos o médico receitava, era aproveitado para a aquisição dessas coisas, para o gozo das distrações que, durante o inverno longo, não tinham à mão.

E Espinho, a Póvoa, a Figueira, esperavam ansiosamente esses meses de Verão, para sacarem dos banhistas o rendimento que lhes assegurava a vida no resto do ano. E assim se desenvolveram e prosperaram.

Simplemente, nestes vinte anos, toda a vida social e económica do País evoluiu.

Os banhos de mar deixaram de ser terapêutica que se tomava por doses, sujeitos à maior vigilância, e passaram a ser o prazer de toda uma juventude que, desportivamente, sem parcimónia, goza o sol e a água. O cinema, deixou de ser a atracção que se esperava durante largos meses, para ser gozada quando formos para a praia, porque invadiu toda a província. A rádio, roubou o interesse suscitado pela música que, só na praia, se ouvia em cafés e casins. O comércio, desenvolveu-se por toda a província, de tal forma que, hoje, poucos têm necessidade de aguardar o tempo de praia para fazerem as suas compras. As comunicações desenvolveram-se para todos os locais.

Assim, os dois meses de verão que há vinte anos, nas nossas terras do interior, eram destinados para ir para a praia no cumprimento de uma prescrição médica, aproveitados para fazer as compras e «toilettes» e gozar os divertimentos que só ainda ali se podiam ter, passaram agora a ser os dois meses que se aproveitam para passear e para descansar. Porque, mesmo aqueles que há vinte anos vinham das províncias para gozar e se divertir, hoje, saturados de, em pleno inverno, terem em suas próprias terras, os cinemas, os bailes, a música, os cafés, chegam ao verão fartos de bulício, não encontram na vida agitada da praia a novidade doutros e tempos pretendem apenas descansar o corpo e o espírito.

Dai resulta o aparecimento de multissimas praias pequeninas, encantadoras, que se incrustam em todo o nosso litoral, a convidarem-nos a uma vida saudável e livre, desamarrados de preocupações sociais.

E a fuga para os campos, para as aldeias, onde todos os dias surgem pequeninas moradias, a convidarem ao repouso tranquilo nas horas quentes dos dias de verão e à tranquilidade calma das noites sem ruídos e sem perturbação.

A meu ver, estes novos conceitos da vida, é que são os inimigos verda-

(Continua na 3.ª página)

A Ponte da Arrábida e a estrada ESPINHO-PORTO

Voltamos a referir-nos à oportuna e criteriosa intervenção do sr. eng.º Daniel Barbosa na Assembleia Nacional, a propósito do plano regulador da cidade do Porto, a cuja realização se prende a construção da ponte da Arrábida e a sua ligação com a Estrada Nacional do lado de Gaia.

A atitude daquele ilustre homem público, pelo prestígio de que goza entre os seus pares e o povo português, tem um alto significado e por isso foi altamente apreciada não só pelos portugueses como também pelas populações das localidades e regiões limítrofes e, pode dizer-se, de todo o Norte do País.

Para nós, Espinhenses, que há muito vimos reclamando dos poderes públicos a construção de uma nova artéria, moderna, entre a nossa Vila e a capital do Norte, em substituição da velha, estéril e sinuosa estrada Espinho-Porto, por onde o intenso trânsito se torna cada dia mais difícil e perigoso devido às suas numerosas e traiçoeiras curvas, a intervenção do ilustre deputado não pode deixar de merecer-nos toda a simpatia e incitamento a que S. Ex.ª continue a pugnar pelas mais instantes aspirações nortenhãs das quais a ponte da Arrábida e as suas ligações é uma das principais.

Mas, a construção de uma artéria mais ampla e regular ligando a Cidade Invicta à nossa praia, do lado de Vila Nova de Gaia, não só interessava àquele concelho e ao nosso como a todas as localidades de além rio Douro, incluindo a capital do distrito de Aveiro e todos os concelhos do litoral até à Figueira da Foz ou ainda mais além.

Esta obra, porém, visando a ligação com a futura ponte da Arrábida de que há tantos anos se fala, não deve esperar que aquela se construa para se construir depois. A ponte da Arrábida deve ser considerada como complemento rodoviário da estrada litoral, a estabelecer mais rápida ligação com Leixões e por isso deve começar a construir-se antes, e o mais depressa possível, porque é de necessidade urgente. Não faz sentido que nos tempos de hoje se gaste três quartos de hora em caminheta e meia hora de automóvel no percurso entre Espinho e Porto.

Ao sr. engenheiro Daniel Barbosa, estadista de superior visão e espírito desmoejado, confiamos, por nossa parte, a defesa na Assembleia Nacional, desta obra, das mais imperiosas do Norte do País.

Abastecimento de Água A ESPINHO

Na sua última reunião ordinária, deliberou a Câmara Municipal de Gaia mandar proceder

Portugal ligado a todas as suas terras Africanas

Com a inauguração das comunicações rádio-telefónicas, entre o Continente e a Guiné, Portugal europeu completou a rede de ligações com todas as suas províncias de África.

Estabelecida essa ligação cujo valor prático e significado patriótico não é de mais encarecer, a Nação deu um importante passo em frente para enraizar laços de amizade e estreitar relações em defesa de interesses comuns dos portugueses de aquém e além-mar.

Revestiu-se, portanto, do maior significado o momento em que, no dia 11, na Sala do Conselho do Palácio de Belem, depois do sr. eng.º Vaz Pinto, administrador da Marconi, estabelecer a ligação com Bissau, o sr. Presidente da República conversou telefonicamente com o Governador da Guiné.

A partir desse momento, excluindo Timor e Macau, todas as outras províncias ultramarinas ficaram ligadas à Mãe Pátria.

O sr. general Craveiro Lopes declarou então ao sr. comandante Melo e Alvim, governador da Guiné, o seguinte:

«Estamos a dar início à cerimónia inaugural das comunicações rádio-telefónicas com a Guiné. Sinto grande satisfação com esta inauguração, pois desta forma ficam asseguradas as ligações com todas as províncias da África e Ásia».

O estreitamento das relações imediatas entre a Metrópole e a Guiné contribuirá, sem dúvida, para o progresso económico e administrativo daquela província Ultramarina, pois este importante instrumento do contacto é dos que mais facilmente estão ao alcance do Estado e da actividade privada. Estão de parabéns a Metrópole e as outras províncias que se vêm assim, — diversas parcelas do território nacional, — mais unidas pela eliminação da distância na troca de palavras e ideias com a mãe-pátria.

O 4.º Centenário da Fundação da CIDADE DE S. PAULO

Completem-se amanhã 400 anos sobre a data histórica da fundação da cidade de S. Paulo, a 2.ª do Brasil, pelo P.º Nóbrega.

Da humilde missão dos padres leuitas nasceu a grandiosa e importante metrópole do Brasil, que os economistas apontam como sendo a cidade de maior valor comercial e industrial da América do Sul.

Com legítimo orgulho na humildade do seu nascimento e no esplendor hodierno, a Capital Bandenante e com ela todo o Brasil, celebram, com toda a pompa o 4.º Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo, que amanhã ocorre.

Portugal a ditosa Pátria que tal fi'ho teve, não pode alhear-se às comemorações centenárias paulistas e, por isso, em muitos lugares da terra lusitana se levam a efeito cerimónias alusivas ao grande Acontecimento. «Defesa de Espinho», interpretando o sentir dos espinhenses, muitos dos quais com parentes a mourear por Terras de Santa Cruz, associa-se jubilosamente ao 4.º Centenário da Cidade de S. Paulo e saúda os espinhenses residentes naquele grande Estado brasileiro.

com a maior urgência às obras de conclusão da câmara de manobras e do reboco interior do reservatório da Rasa, destinado a abastecer de água potável não só a zona média daquela vila, como também Espinho, pois é

Informações úteis

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS A PAGAR NA SECÇÃO DE FINANÇAS:

Até ao fim do corrente mês, estão em pagamento na Secção de Finanças do Concelho as seguintes contribuições e impostos: imposto sobre capitais; a 1.ª prestação, sem juros de mora; das contribuições predial e industrial e do imposto profissional; imposto de trânsito; licenças de isqueiro e tabaco; revalidação dos títulos de isenção do imposto de trânsito e selo de indústria.

RECENSEAMENTO MILITAR: Igualmente até ao dia 31 de Janeiro, os mancebos que completem 20 anos em 1954, são obrigados a participar na Secretaria da Câmara que chegaram à idade de serem inscritos no Recenseamento Militar, devendo igual participação ser feita pelos pais, tutores ou pessoas de quem dependem os mancebos.

RECENSEAMENTO ELEITORAL: Iniciaram-se em 2 do corrente e terminam em 15 de Março próximo as operações do Recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional. Prestam-se esclarecimentos na Secretaria da Câmara, durante as horas de expediente ou nas Comissões de Freguesia, durante as horas de serviço.

deste reservatório que há-de sair a conduta adutora para o abastecimento de água à nossa terra.

Relâmpagos... SOCIATIS

Safanão daqui, safanão d'alá, im-põem que eu diga alguma coisa sobre o passeio à Madeira. Mas como, se o espaço do jornal e o tempo escasseiam? Terão pois de contentar-se, os curiosos, com um relâmpago, resumo muito resumido do multissímo que haveria para escrever.

El-lo: tudo isto é um sonho, murmurava minha esposa, da amurada de um dos tombadilhos do majestoso «Santa Maria», na noite da passagem do ano, ao contemplar a cidade de Funchal profusa e lindamente iluminada pela electricidade e fogo de artifício.

Tudo um sonho que apeteia continuar a sonhar!

A saída de Lisboa, o tempo admirável que fazia, o mar bonançoso e misterioso, os enormes bandos de gaivotas acompanhando o navio, e amanhecer com Porto Santo à vista e a Madeira, lá ao longe, a confundir-se com o estufado horizonte, a chegada à escantadora Funchal, os mergulhadores na apanha de moedas atiradas ao mar, a debandada para a terra prometida para beber-se-lhe, em fugas e momentos, algumas das suas múltiplas belezas, os passeios a alguns dos seus pontos mais admirados e admiráveis, os seus montes altaneiros, os seus vales profundos, os seus cabos e promontórios a mostrar paisagens estonteantes, as suas bananeiras e plantações da cana do açúcar, os seus monumentos, os seus bordados, as suas engraçadas carrinhas puxadas por pacherentos bois, a estátua do Descobridor da ilha, o regresso ao grandioso palácio flutuante Santa Maria, onde nos aguardavam saborosas refeições e todas as amabilidades, a passagem do ano com a alegria esfuante de todos... tudo um sonho, realmente, um sonho rápido como um al que mal seia.

Realidades duras para os homens: os bordados que enfeitam as senhoras desejosas de carregá-los... se não fôra a alfândega e o pagamento.

Realidades para as senhoras: o mar picado desde Porto Santo até perto de Portugal.

Quando todos cheios de saudades deixamos a Madeira e adormecemos embalados pelo tal sonho lindo, não prevíamos que, ao acordar, iríamos sentir o Santa Maria a oferecer o que faltava para a viagem ser completa: um delirioso balanço que obrigou a maior parte das senhoras, e alguns homens também, a permanecer nos camarotes por causa das cócegas no cérebro e no estômago...

Foi pena, mas era preciso. Uma viagem à Madeira sem mar picado deixaria desanimados os que gostem de sensações fortes... Assim, o sonho satisfaz todos os paladares.

Está desfeito o sonho... Eis-nos a remar no mar da vida que nos impossibilita de sonhar por ser preciso trabalhar arduamente para que o barco não vá ao fundo...

Que ninguém deixe de ir à Madeira, porque tal viagem... é um sonho!

DEUDAS

Para os pobres

O nosso amigo sr. Alvaro da Silva Maia, do Porto, sufragando a alma de sua chorada esposa D. Rosa Emília da Fonseca Maia, falecida em 16 do corrente, enviou-nos por intermédio de seu cunhado, sr. dr. Manuel M. Araújo Pinho, desta Vila, a quantia de 200\$00 para distribuímos pelos pobres de Espinho.

ALUGA-SE

O primeiro andar onde está instalada a Associação Académica de Espinho, próprio para habitação, consultórios ou escritório.

Também se vende o prédio.

Informações rua 19 n.º 405 — Telefone 93 — ESPINHO

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 24, a sr.ª D. Rosa da Silva Pinheiro, esposa do sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, ausente no Porto; as senhorinhas Maria da Paz, filha da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos ausente no Pará, e Estela C. Alves Monteiro; os srs. José Joaquim de Araújo, ausente em Lisboa, Fausto Tavares da Silva;

— amanhã, dia 25, as sras. D. Maria José Coteiro, esposa do sr. António Gonçalves Coteiro; D. Margarida M. A. de Lemos Beles, esposa do sr. Alvaro dos Santos Beles; D. Palmira de Oliveira Dias, esposa do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde; a menina Laura Moraes da Silva, filha do sr. Sebastião de Oliveira e Silva, e os meninos António A. de Oliveira, filho do sr. Francisco Domingos de Oliveira e Mário Paulo Gomes Faustino, filho do sr. Francisco de P.inho Faustino;

— em 26, a sr.ª D. Antonieta Barbosa, irmã do sr. António José Barbosa, e os srs. Manuel Luis Rodrigues e Amparo Santiago da Mota Gomes, ausente em África;

— em 27, a menina Margarida Angela Soares Pinto Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; as sras. D. Margarida Rosa da Silva Magalhães, esposa do sr. Manuel Pereira da Silva, ausente em África; D. Ana Gomes Pinto, esposa do sr. Helodoro Pereira da Silva, de Silvalde; D. Rosa Pinto A. Lopes, ausente em Matosinhos, e D. Maria Laura Martins, de Moselos; a senhorinha Vitalina, filha do sr. Angelo Alves da Silva, o men no Anselmo Gomes da Rocha Pinto, filho do sr. José Gomes Pinto Júnior, ausente em África, e os srs. Armando Vieira de Sá, Joaquim Pereira, ausente no Porto; Crisóstomo Dias Pinto e Samuel R. da Graça Galego, ausente em Matosinhos;

— em 28, as meninas Maria Carmin. da M. Amorim, filha do sr. Zacarias Ferreira Amorim, ausente no Estoril, e Maria José M. Resende, filha do sr. Pedro Luis Resende; as sras. D. Maria Melo e Silva Mota, esposa do sr. Fernando de Sousa Mota, D. Rita de Oliveira Iglésias e D. Maria Helena G. Sousa Pinto, a senhorinha Felicidade Velloso Marcos, filha do sr. Fernando Velloso Marcos, o menino Manuel Pinto Pereira, filho do sr. Alfredo de Jesus Pereira e o sr. David Alves Ferreira;

— em 29, as sras. D. Inês de Pinho Faustino, esposa do sr. José de Pinho Faustino, D. Augusta Alves Pinto e D. Maria Augusta Gomes Alves, esposa do sr. Domingos José Alves e os srs. Victor Hugo Martins e Américo Vieira Pinto, de Paços de Brandão;

— em 30, as meninas Maria Amélia da Silva Quintas, filha do sr. Manuel da Silva Pardilhó e os srs. Walter Brandão, Orlando Rangel da Costa, Teófilo Pereira da Costa e Sá e Alexandre Duarte, ausente no Porto.

Festa das Fogaceiras

Com o brilho dos demais anos, realizou-se na passada 4.ª-feira na Vila da Feira a já tradicional Festa das Fogaceiras, que este ano, graças à amenidade do tempo, registaram farta concorrência de forasteiros.

Peregrinação a Fátima

Em 12, 13 e 14 do próximo mês de Maio, em auto-carro de 1.ª classe, com o seguinte itinerário: Espinho, Oliveira de Azeméis, A. gueda, Carla, Luso, Bussaco, Coimbra, P. nédo da Saudade, a Clara, Tomar, Castelo do Bode, Fátima, Batalha, Alcob. ga, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Ovar e Espinho. As pessoas que desejam ir a Fátima alcançar o Jubileu do Ano Mariano podem inscrever-se na rua 27, n.º 542, em Espinho e comprar os seus bilhetes a prestações semanais ou mensais. Preço de cada lugar 175\$00.

EDITAL

José Monteiro Valente

Presidente da Junta de Freguesia de Espinho

FAÇO SABER, que nos termos e para os efeitos do disposto no Código Administrativo, que no próximo dia 1 de Fevereiro, terão início as operações para a organização do Recenseamento dos Chefes de Família, com direito a voto nas eleições da Junta de Freguesia.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos do referido Código, a fazerem a inscrição como eleitores, durante o período de 1 de Fevereiro a 15 de Março próximo.

Para a inscrição deve ter-se em vista os seguintes preceitos:

1.º — São chefes de família, para os efeitos de elegerem, como representantes dela, a Junta de Freguesia.

I — Os cidadãos portugueses com família legitimamente constituída, que com eles viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

II — As mulheres portuguesas, viúvas, divorciadas, ou judicialmente separadas de pessoas e bens, ou solteiras, maiores ou emancipadas, quando de reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si e tenham a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

III — Os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, com mesa, habitação e lar próprios.

2.º — Não podem ser inscritos:

I — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos

II — Os interditos, por sentença com trânsito em julgado, e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

III — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados;

IV — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente e por sentença com trânsito em julgado, enquanto não for dada por explada a respectiva pena ainda que gozem de liberdade condicional;

V — Os que sustentem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente, ou propaguem doutrinas tendentes à subversão das instituições e princípios fundamentais da ordem social;

VI — Os indigentes, os que recebem subsídios de assistência pública e os que estejam recolhidos em estabelecimentos de beneficência;

VII — Os que tenham adquirido nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de dez anos.

3.º — Só podem ser inscritos no recenseamento, os chefes de família com capacidade eleitoral, que residam na freguesia há mais de um ano e que declarem ser sua intenção na mesma permanecer, implicando a inscrição voluntária no recenseamento de uma freguesia, a escolha de domicílio nela.

NOTA — Exceptuam-se os funcionários públicos, com domicílio necessário, que se não inscribam em seguida à nomeação ou transferência.

4.º — A inscrição no recenseamento, por via de requerimento, terá por base:

I — Requerimento escrito ou verbal, do próprio interessado, pedindo a inscrição com o fundamento de que reúne os requisitos legais para ser inscrito.

II — Requerimento assinado por dois ou mais chefes de família eleitores, pedindo a inscrição de cidadãos, residentes na freguesia que, realizando as condições de capacidade eleitoral, não se encontrem ainda inscritos.

NOTA — Os requerimentos a que se refere este número serão dirigidos ou apresentados ao presidente da Junta de Freguesia, indicando além do nome, a idade, estado, profissão e morada das pessoas cuja inscrição se pretende, e declarando ou confirmando a declaração feita pelo recenseado, de que é sua intenção permanecer na freguesia.

Na sede desta Junta de Freguesia dar-se-ão aos interessados, os esclarecimentos de que os mesmos careçam, e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

E eu, Joaquim Luis Rodrigues, escrivão, o subscrevi.

Espinho, 23 de Janeiro de 1954

O Presidente da Junta,
José Monteiro Valente

(Defesa de Espinho n.º 1139 de 24-1-1954)

O pão de centeio
é o melhor para a saúde.

Vende-se na

Padaria SAMEIRO
Rua 18 n.º 784 — ESPINHO

Modas

LADY

Alugam-se Os armazéns da antiga firma Pinho & Ferreira — informa — Rua 18 n.º 961

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

No modesto paquete «Santa Maria» embarcou com sua esposa, para o Rio de Janeiro, onde é importante industrial, o nosso prezado assinante sr. comendador Joaquim da Silva Cardoso, natural da vizinha freguesia de Oleiros e que há meses se encontrava de visita à Pátria e aos parentes.

Em sua companhia seguiu, também, a sua afilhada e nossa estimada conterrânea sr.ª D. Angelina de Carvalho Suena, esposa do sr. Adriano Sucena e que igualmente reside há bastantes anos na capital brasileira.

— Aos estimados viajantes desejamos boa viagem e muitas felicidades, extensivas a suas famílias.

Bapizado

No transacto domingo, foi solenemente baptizada na Igreja matriz desta Vila, a segunda filhinha do sr. António Guimarães dos Santos e de sua esposa D. Maria Fernanda Dias Cruz Guimarães dos Santos, a qual recebeu o nome de Lucinda Maria Cruz Guimarães dos Santos.

Foram padrinhos, o rev.º P. Francisco Assis Dias de Araújo e sua irmã D. Madalena Dias de Araújo, primos do sr. Guimarães dos Santos, vindo assistir ao acto diversas pessoas da família dos pais da noísta e outras pessoas amigas a quem foi oferecido um lauto copo de água ao qual esteve também presente o rev.º P.ª Jorge, pároco interino de Espinho, que foi o celebrante do baptizado.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira de Matos Santos, esposa do sr. dr. José Júlio de Matos Corte Real, deu à luz, no dia 19 de Dezembro findo, em Lisboa, uma criança de sexo masculino. O recém-nascido recebeu o nome de Luis Filipe Matos Santos Corte Real.

Também teve o seu bom sucesso, no dia 11 deste mês, em Paramos, a sr.ª D. Maria Margarida Serralva e Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. Silvério Vieira de Sá, que deu à luz um menino, ao qual foi dado o nome de Jaime Serralva Vieira de Sá.

— Votos de boa sorte aos miúdos e felicitações a seus pais e avós.

Doentes

Têm estado doentes mas já se encontram quase restabelecidos os nossos prezados assinantes srs. Alberto Barbosa, director dos Serviços Municipalizados, e Paulo Reis, da firma Alberto de Sousa Reis & C.ª Lda.

Também esteve doente em Lisboa, mas já se encontra restabelecido, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. José Maria Rezende.

— O completo e breve restabelecimento de todos, eis o que desejamos.

SPORTING CLUB DE ESPINHO

Os Corpos Garantes para 1954, que já se acham empossados, são os seguintes:

Assembleia Geral

Presidente, Silvério Fernandes Vaz; Vice-Presidente, Armando Crespo; 1.º Secretário, José da Silva Martins; 2.º Secretário, Manuel Ferreira de Oliveira Pinto.

Conselho Fiscal

Presidente, Manuel Gomes de Oliveira Ribeiro; Secretário, Dr. Joaquim de Sousa Rios; Relator, Pedro da Costa Monteiro; 1.º Suplente, José Miguel; 2.º Suplente, António Gonçalves Coteiro.

Direcção

Presidente, Dr. Manuel Ferreira Balão Nunes dos Santos; Vice-Presidente, Manuel Gomes de Sousa; Secretário Geral, José dos Santos Almeida; Secretário Adjunto, José Augusto da Silva Quintas; Tesoureiro, Mário Pinto de Almeida; 1.º Vogal, Joaquim Ferreira Cadilhe; 2.º Vogal, António Almeida e Silva; 1.º Suplente, António Lopes Vieira; 2.º Suplente, Manuel de Oliveira Violas.

Senhores Comerciantes!

Guarda-livros com longo tirocínio, aceita escritas a 150\$00 mensais. Vitorino Ferreira dos Santos, Rua 62-335 — ESPINHO —

Tecidos

LADY

Esteios-Vendem-se Falar com a Direcção do Sporting Clube de Espinho.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)-2.ª volta

Oliveirense 1 Espinho 0

Os espinhenses deslocaram-se no domingo transaccão a Oliveira de Azeméis, onde experimentaram o amargo da derrota, a 3.ª no presente Campeonato e com ela a perda de 2 pontos para a tabela de classificações.

Após animoso prélio, que se distinguia pela confrangedora pobreza do futebol exibido por ambas as turmas contendoras e que não deixou saudades sob o ponto de vista da ética desportiva, pelo jogo perigoso posto em prática por elementos da Oliveirense, com pleno incitamento de certo sector da sua assistência — os oliveirense venceram com justiça, embora por margem escassa, que não reflecte o intenso domínio territorial a que submeteram, durante a maior parte da partida, a defesa contrária. A Oliveirense, a aproveitaram bem as diversas ocasiões de «golo» iminentes surgidas junto da baliza de Cântara, teria fabricado um triunfo robusto.

A história do jogo resume-se a pouco. Até 10 minutos do fim, altura em que a Oliveirense conquistou o «golo» da vitória, viram-se no terreno duas equipas a actuar de formas diferentes: dum lado, os oliveirense a atacarem em massa e de qualquer maneira; do outro, os espinhenses a defenderem-se com valentia, estribados num sistema de «ferrolho» totalmente defensivo. Durante esse período de tempo, os representantes da Costa Verde só efectuaram 2 ataques ordenados e perigosos à baliza de Teixeira, o 1.º concluído por Waldemar no inflexo do 1.º tempo e o 2.º por Artur, ao principiar a 2.ª parte.

A 10.ª do fim, a Oliveirense marca o tento da vitória num lance que teve origem num deslize de Cântara, que, saindo da baliza a tentar agarrar uma bola rente ao solo, estorvou por Manuel Correia, falhou a sua intercepção, indo o esférico parar aos pés de Armando, que, sem demora, fez chegar à Virgolino, para este o introduzir na rede desguarnecida.

A partir de então o Sporting abandonou o «ferrolho» puramente defensivo, para se lançar todo ao ataque ao último reduto oliveirense, na ansia incoerente de obter pelo menos o precioso ponto do empate, mas sem conseguir resultados práticos.

A Oliveirense, praticando futebol de modesta qualidade, exerceu largo e intenso domínio territorial sobre o seu adversário, forçando-o a uma defensiva cerrada, domínio esse nem sempre bem orientado. Ganhou por 1-0, mas desperdiçou várias ocasiões de aumentar o resultado. Lamentável a dureza extrema empregada por alguns dos seus jogadores, que custou a expulsão de médio esquerdo F. Correia.

O Espinho, de falcado do seu excelente médio de ataque Paulo, adoptou até 10 minutos do fim o sistema do «ferrolho» puramente defensivo, com o recuo de Walter sobre a defesa, pondo de parte toda a ideia de ataque. Só p'noiu no ataque, quando o espectro da derrota lhe bateu à porta, mas já nada pôde conseguir. Mesmo realizando uma exibição pobre de futebol, a equipa esteve bem a defender, dando os rapazes da defesa tudo por tudo para conservar intactas as redes espinhenses, num depender de energias verdadeiramente generoso. O que se não compreende é que o grupo da Costa Verde não tivesse posto em prática a parte ofensiva do «ferrolho», sabido que a melhor defesa é o ataque. A anomalia terá sido por culpa da tática adoptada ou por carência de elementos de ligação entre a defesa e o ataque e não haver «pontas de lança»?

Walter e Lopo foram as figuras salientes da equipa, logo seguidos por Alcobia e Padrão. Loureiro foi mais esforçado do que o seu hábito em jogos fora de casa, sendo vítima de uma bárbara agressão por parte de F. Correia, que o obrigou a sair do terreno a meio do 2.º tempo, para só voltar quase no final. Artur, por força do «ferrolho», vagueou abandonado na «terra de ninguém»... sem interiores e extremos.

A «bitte-gem» de Abel da Costa, do Porto, foi imparcial, não se deixando influenciar pelo ambiente carregado que rodeou a partida. A única acção a f'zer-lhe é de não ter reprimido mais energicamente o jogo duro e perigoso, que os jogadores da Oliveirense usaram e abusaram para com os seus adversários, o que levou alguns a retrair-se e a terem menos rendimento. Valeu-lhe o facto, merecedor de elogios, dos espinhenses nunca

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Arrematação

1.ª publicação

Vai pela primeira vez à praça, neste Tribunal, no dia 4 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, um terreno a mato e pinhal, com a área aproximada de 220 metros quadrados, com as benfeitorias consistentes numa casa com suas pertenças, ainda em construção, que também são postas em arrematação, sito no lugar da Corredoura, de Paramos, concelho de Espinho, descrito na Conservatória sob o n.º 66.872 a fls. 160 v.º do livro B-171 e correspondente a 1/4 do art.º 441 da matriz rustica, por virtude da carta precatória vinda do Quinto Juizo Civil da comarca do Porto e extraída da execução sumária que Artur de Queiroz, casado, comerciante, da rua dos Caldeireiros, 263, da mesma cidade, af move contra Alvaro de Pinho Pinhal Aluai e mulher Maria Marques Aluai, residentes no lugar da Costa, da mesma freguesia de Paramos, sendo a base da licitação, para o terreno e benfeitorias, a quantia de 90\$00.

Feira, 13 de Janeiro de 1954

O Chefe da secção,

António Carneiro Júnior

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Leontidio Martirio Coelho Lopes

(Defesa de Espinho n.º 1139 24-1-1954)

Despedida

Angelina de Carvalho Sucena, não tendo tempo para se despedir de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos na Rua S. Miguel n.º 269, apartado 201 Tijuca — Rio de Janeiro — Brasil.

Angelina de Carvalho Sucena

Madília Dias

Ginástica para crianças dos 6 aos 12 anos.

terem respondido à dureza daqueles.

Ap' terminar estas linhas, não podemos deixar de lamentar sinceramente o ambiente hostil, criado à volta dos jogadores espinhenses por parte de certo sector da assistência oliveirense, que durante o jogo outra coisa não fez que não fosse incitar os seus jogadores à prática do jogo anti-desportivo, atentório da integridade física dos seus adversários, como aliás aconteceu. Os campos de futebol não são arenas de feras, como vimos no domingo passado em Oliveira de Azeméis. Segundo nos informaram ali, o motivo da hostilidade se baseava em factos lamentáveis sucedidos em Espinho, a quando do jogo da 1.ª volta. Mas tal é pura invenção, pois os desportistas de O. de Azeméis foram bem recebidos, e mesmo sucedendo aos seus futebolistas. Ninguém o pode negar, sob pena de faltar à verdade.

— O Espinho alinhou com: Cântara; Padrão, Alcobia e Lopo; Cadete e Veríssimo; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

M. F.

Jogos para hoje:

Leixões-Espinho (0-3); Selgueiros-Vila Real (0-1); Sanjoanense-Famalicão (3-1); Académico de Viseu-Tirsense (0-0); Chaves-Lamego (2-1); Gil Vicente-Vianense (0-2) e Beira-Mar Oliveirense (2-6).

Leixões e Espinho disputam hoje uma partida de excepcional interesse para ambos, com os olhos ansiosamente postos no desfecho do encontro Académico de Viseu-Tirsense.

Urge que os nossos rapazes desçam à luta dispostos a lutar de principio a fim e que os bons desportistas espinhenses não falem logo ao Campo de Sant' Ana, a animá-los com os seus aplausos e incitamentos.

Necrologia

D. Rosa Emilia da Fonseca Maia

Na sua casa no Porto, à Rua de Santa Catarina n.º 897, finou-se no prélio sábado, dia 16, a s.ra D. Rosa Emilia Guimarães da Fonseca Maia, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Maia, considerado comerciante no Porto, e mãe extremosa dos s.r.s dr. Eduardo Domingos da Fonseca Maia, Alvaro, Mário, Luís, Filips e Vitor Manuel da Fonseca Maia, sogra da s.ra D. Maria Zélia Dessa da Fonseca Maia, irmã das s.r.s D. Clementina Amélia da Fonseca Vidigal, D. D. Rosa Branca da Fonseca Araújo Pinho e D. Glória Júlia Guimarães da Fonseca Pinto da Cruz e cunhada da s.ra D. Aurora de Oliveira Maia de Tenente e D. Germana Ribeiro Pinto e dos s.r.s Mário Barros Vidigal, dr. Manuel Maciel de Araújo Pinho, Eduardo Pinto da Cruz, Carlos da Silva Tenente e João Ribeiro Pinto.

O funeral realizou-se na tarde do transaccão domingo, com grande concorência, na capela do cemitério da Agramonte onde a defunta ficou depositada.

— A toda a família esculpida, especialmente ao marido da saudosa extinta, que era dotada dos melhores dotes de coração, apresentamos sentidos pêsames.

António de Oliveira Tavares

Em Pinheiro da Bemposta, faleceu, com a proveita idade de 94 anos, o importante e respeitado proprietário sr. António de Oliveira Tavares, antigo vereador da Câmara de Oliveira de Azeméis.

O venerando ancião, que era muito estimado pelas suas qualidades morais, era pai dos s.r.s dr. José Pereira Tavares, reitor do Liceu de José Estêvão, de Aveiro; coronel João Pereira Tavares, do nosso prezado amigo e considerado comerciante desta Vila, sr. Elias Pereira Tavares, e da s.ra D. Ermeliana Pereira Tavares, e sogro das s.r.s D. Ana Augusta Dias Tavares, D. Conceição Gamelas Tavares, D. Maria José Neves Tavares e de sr. Baltazar Henriques Martins, e avô do nosso amigo sr. Fausto Tavares Martins e das s.r.s D. Carmem e D. Antónia Tavares Martins e D. Ermeliana Tavares Barreto. O extinto deixa ainda nove bisnetos residentes em Pinheiro da Bemposta. Enterra-se a Aveiro.

O funeral do sr. António de Oliveira Tavares constituiu uma grandiosa demonstração de quanto o defunto era estimado e da consideração de que gozava seus filhos não só na sua terra como nas localidades onde residem.

De Espinho, de Aveiro, O. de Azeméis e outras localidades deslocaram-se numerosas pessoas das relações do finado e de seus filhos e netos, entre as quais os presidentes das câmaras municipais de Aveiro, Espinho e Oliveira de Azeméis, a Direcção e um piquete dos Bombeiros V. Espinhenses com uma viatura e a bandeira;

Direcção do Grémio do Comércio e Centro C. D. Manuel Laranjeira; P.e Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anja, o director de «Defesa de Espinho» etc. De Aveiro compareceram, entre outras, de quem não pudemos tomar nota, larga representação da Academia Aveirense e um deputação da Mocidade Portuguesa Feminina, com as respectivas bandeiras, professores e oficiais do Exército, e outras individualidades.

O aluado, foi transportado de casa para a igreja matriz e desta para o cemitério pelos Bombeiros Espinhenses, sendo celebrados os serviços por nove sacerdotes, ostentando o templo rica armação adequada.

A toda a família enlutada, e em especial aos ilustres filhos do extinto, apresentamos as nossas condolências.

Alberto Valente

Na manhã de ontem fomos surpreendidos com a triste notícia de que tinha falecido em Lisboa este nosso prezado amigo e conhecido desportista espinhense.

Casado com D. Clementina Brandão Barbosa Valente, era irmão dos nossos amigos s.r.s Mário, Alfredo e Américo Valente e das s.r.s D. Germana e D. Carmen Valente, cunhado da s.ra D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, casada com o sr. Fernando Teixeira de Andrade, dos s.r.s Alberto, João e Lino Brandão Barbosa.

O finado contava 51 anos de idade e era funcionário distinto da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

O seu funeral realiza-se, hoje, domingo à 17.30 horas, da Igreja Matriz de Espinho para o Cemitério Municipal.

Novidades

LADY

INTERESSES DE ESMORIZ

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO CAMINHO DAS CAVADAS

Devido às naturais alterações que esta tribuna teve que sofrer causada pelo número especial de Esmoriz, só agora poderemos retomar a marcha, seguindo aquele programa de trabalhos, antes iniciado. Mesmo assim, ainda algum original se encontra na redacção, o qual terá que ser primeiramente publicado, para depois lhe entrarmos na sequência. Entre esse original conta-se o que versa o Plano de Urbanização.

Do publicado, veio a história de Caminho das Cavadas, que, como de história se trata, e a história é, segundo um dia ouvimos jocosa e verdadeiramente dizer, a sucessão dos sucessos que sucederam, sucedem e sucederão sucessivamente sem cessar, não ficou completa, nem ficará jamais. É uma história.

Uma história séria, verdadeira e contínua.

Depois do que escrevemos, originado pela notícia de que a Câmara de Ovar determinara a pedido duma L. A. D. E. suspender até nova ordem a execução do Caminho das Cavadas por constar que nma outra entidade se propunha fazê-la, soubemos que a Junta de freguesia de Esmoriz oficiara ao Presidente da mesma câmara, no sentido de ser informada se de facto aquela entidade se desinteressava da referida obra, e, no caso afirmativo, se a Junta se podia propor à sua realização, rogando então a devolução da cópia do projecto e autorização de pedir que a comparticipação do Estado transitasse igualmente para a Junta. Terminava por interogar ainda a Câmara de Ovar com que auxílio poderia contar dela.

A resposta, segundo nos foi dito, ou não foi enviada, ou errou na direcção e foi parar a outra Junta, que pelos vistos, em Esmoriz há duas — uma eleita pelo povo, e outra pela Câmara. Ao leitor faltava este documento para a história da tal estrada que acabou por ser caminho, mas há-de vir novamente a ser estrada, quando Ovar a arranjar definitivamente, como prometeu.

No «Noticia de Ovar, de 14.1.54, n.º 279, fomos encontrar mais um subsídio para esta história. Diz assim:

«Esmoriz, Janeiro 12 — A pavimentação do Caminho das Cavadas. Uma notícia que deve encher de satisfação todos os esmorizenses: começaram as obras de pavimentação do célebre caminho das Cavadas. Trata-se finalmente da solução dum dos problemas mais instantes para a nossa freguesia, e que tem suscitado larga discussão. Está a nossa Freguesia de parabéns, e bem assim a Liga dos Amigos de Esmoriz, que não descansou enquanto não viu a Câmara dar satisfação a esta antiquíssima aspiração».

Quere comentários, leitor? Não vale a pena. Os termos supra dizem tudo — «célebre», «instantes» e «antiquíssima».

Uma obra feita a instâncias de quem? Com o dinheiro de quem? Para quem? Mas a história não para.

Nota da Redacção

Devido ao abundante original inadiável que hoje se publica, não nos foi possível publicar ainda neste número da «Defesa» alguns originais respeitantes a Esmoriz, que há algumas semanas aguardam vez de publicação.

Publicá-los-emos, porem, no próximo número.

O Regime de Exames e Férias escolares

(Continuação da 1.ª página)

deiros das praias grandes, movimentadas, caras. E é possível mesmo que, na realidade, a frequência em número de pessoas não seja inferior à desses anos passados. Simplesmente, a vida que fazem é diferente, mais arregada à praia, à luz, ao sol, à água, menos cativa de locais certos de reunião, menos dada às compras que se fizeram antes de vir.

E... o automóvel, o comboio? Quantas e quantas pessoas, nos arredores das praias, fazem hoje uma vida de praia mais intensa, do que quando vinham realmente e efectivamente veranejar para a praia?

Enfim, é um conjunto enorme de circunstâncias que se me afiguram bem mais importantes e influentes na crise que se verifica, do que a da época dos exames.

E, creia, bem difícil me parece dominá-las, porque elas pertencem à ordem natural das coisas, são consequência normal de uma evolução social e económica.

O tempo há-de indicar o caminho do remédio. Entretanto, talvez que a adaptação aos novos conceitos de turismo, por parte das praias, fosse um passo grande no caminho do debelar dessa crise. Refiro-me, claro, ao arranjo convidativo e aliciente das casas que se alugam, ao limitar dos seus preços de renda, à modernização dos nossos hotéis e restaurantes, à educação do pessoal, ao estabelecimento de um programa fixo de festividades compatíveis com a mentalidade e o gosto dos turistas de hoje, em suma, ao apetrechamento turístico das estâncias, que não podem de forma alguma ficar de braços cruzados, oferecendo o que era bom e sedutor... há vinte anos. O tempo correu, veloz, transformou hábitos, conceitos, costumes, avivou necessidades, criou exigências. Saibam as praias, as suas actividades, corresponder e acompanhar essa evolução.

E' tudo o que posso dizer-lhe. E sempre estarei disposto a agir no sentido dessa evolução que preconizo. Facilidades serão concedidas a todos os que queiram colaborar nessa campanha».

Bailes de Carnaval

Promovidos pelas Ex.ªs Madrinhas do Novo Hospital de Espinho, realizam-se no sábado e 3.ª feira de Carnaval dois grandes bailes no Salão Nobre da Piscina-Solário Atlântico, cujo produto reverte a favor da construção e apetrechamento do mesmo hospital.

Para esses dois bailes foi contratada uma excelente orquestra sendo as decorações do Salão confiadas ao hábil amador espinhense António Baptista.

Agradecimento

O marido de Izilda Figueiredo a Melo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que o confortaram em tão doloroso transe e que tiveram a caridade de acompanhar a sua saudosa esposa à sua última morada, bem assim as que assistiram à missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Espinho, 21 de Janeiro de 1954

José Gomes Damas

VIDA CATÓLICA

Calendário Litúrgico

Hoje, 24 de Janeiro — 3.º Domingo da Epifania — Missa própria. 2.ª Oração de S. Timóteo. 3.ª Pela Paz. Credo. Prefácio da Santíssima Trindade. Paramentos de cor verde.

Domingo, 31 — 4.º Domingo da Epifania — Missa própria. 2.ª Oração de S. João Bosco. 3.ª Pela Paz. Credo. Prefácio da Santíssima Trindade. Paramentos de cor verde.

RUI FAEL

Médico do Serviço de Partos e Ginecologia do Instituto Maternal

CLÍNICA GERAL

Consultas das 16 às 20 horas

Rua 19 n.º 457 — ESPINHO

RESIDENCIA:

Bairro Japonês, 2 — AGUDA

Tel. 27 — ARCOZELQ

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho
TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	TRIM.
Portugal Continente, 1950	5500	1850
Ilhas, Colónias Port., e Espanha 1950	Remessa semanal mais 5000	
Brasil 1950	7000	
Venezuela e outros 1950		3000
Países Americanos 1950		3000

PAGAMENTO ADIANTADO
Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Colégio de S. LUIS
Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vindas d'Austria»
Sede: Rua 19 N.º 245—Filial: Rua 62 N.º 231
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & Irmão
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria PEROLA.—Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODEL» R
A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & Irmão
RUA 18, 953, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vindas d'Austria e as afamadas «Marrasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de 16, Fogos e Caladinhos, ASSEIO e HIGIENE, e a divisão desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
Filial em Nazaré e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMERO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUÁRIO
— DE —
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28
Mariscos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» da Aguada, e Verde de S.º Tirso.

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
Pastelaria e mercearia fina fiambrs presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 10 n.º 198 — Telef. 170

JULIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Biscoitos e biscoitos «PAUFÉRIO» — Churros — Aguardente — Fogos e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
Rua 10, 264 Telef. 304 ESPINHO

V A G O

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
Armações e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 52
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Tencinho e Gordura
TELEFONE, 305—ESPINHO
Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

V A G O

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa
Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª
CASA FUNDADA EM 1920
III
VINHOS DE PASTO
III
TELEFONE, 62
RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

HORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
Esmaillage, Aluminio, Fundição
Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida
Telefone, 27—ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADEIRAS
— DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 234
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
e FOGOS ELECTRICOS
Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EUREKA.

Oficina Mecânica de Mármore
DE
Adriano Pereira Lopes
(CASA FUNDADA EM 1898)
ESCUPTURAS
Execução de todos os trabalhos em mármore
Rua 7 N.º 561—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuetas Artísticas, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Candeleros eléctricos.
Rua 10 n.º 385 Telefone 165
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
Os únicos agentes oficiais no conselho de Espinho
VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

LUSO - CELULOIDE
— DE —
Henriques & Irmão, L.ª
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE
SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maracadas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

CONSTRUÇÃO CIVIL
Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:
Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou
Rua 19 n.º 212
ESPINHO

VINHOS DE PASTO
Para o País e Exportação

PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51237
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159



RÉQUA
Rua dos Camilões, 142
Telef. 190
ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

Narciso André de Lima (Herdeiros)
ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM
LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMINIO
GUTELARIAS INOXIDÁVEIS
Rua 19 n.º 412
ESPINHO
Telefone 314
FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO
COLCHOARIA

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELECTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA